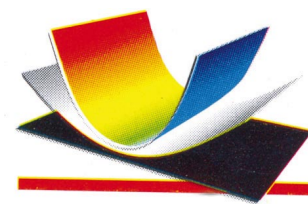


E S P E C I A L
TABAJARA



JOÃO PESSOA, SEXTA-FEIRA,
7 DE AGOSTO DE 2009

A UNIÃO "Paraíba democrática, terra amada"



FM 105.5

10 ANOS

NO AR

RÁDIO TABAJARA FM

Dez anos de muito sucesso

Josélio Carneiro
REPORTER

Hoje, 7 de agosto de 2009, a Rádio Tabajara FM 105.5 Mhz completa 10 anos de sucesso sempre premiando seus milhares de ouvintes paraibanos com música de qualidade. A emissora foi inaugurada pelo atual governador na noite do dia 7 de agosto de 1999, ao som da Orquestra Tabajara, sob a regência do maestro Severino Araújo, com show histórico no palco da Praça do Povo do Espaço Cultural José Lins do Rego, em Tambauzinho, João Pessoa. À época, o diretor superintendente da Rádio Tabajara era Ruy Leitão, que, uma década depois volta a dirigir a emissora do Governo.

A semana de comemorações dos 10 anos da Tabajara FM começou na última segunda-feira (3), com um café da manhã no hall da emissora que teve a presença do secretário executivo de Comunicação Institucional, jornalista Genésio de Sousa, do superintendente de A União, jornalista Nelson Coelho, convidados e os funcionários da rádio. O marco do aniversário da FM preferida por sete de cada dez ouvintes da boa música, será um grande show com artistas paraibanos no final deste mês, em data e horário ainda não definidos.

De acordo com Ruy Leitão, nesses dez anos a FM Tabajara tem cumprido seu papel de levar aos ouvintes o melhor da música popular brasileira, incluindo a produção de compositores, músicos e intérpretes paraibanos, além de clássicos da música instrumental. Até o final do mês haverá pro-



O superintendente Ruy Leitão imprime nova dinâmica à Tabajara

gramação especial que inclui o sorteio de 105 prêmios aos ouvintes. Recentemente sete artistas da terra visitaram a emissora e externaram à direção da emissora a satisfação pelo espaço aberto à boa música produzida na Paraíba. Ruy lembra que é missão institucional da Tabajara, emissora do Governo, de divulgar e promover a cultura paraibana.

No artigo "Tabajara - um patrimônio da Paraíba", texto de abertura do livro "Tabajara, 65 anos, A Rádio da Paraíba, obra de autoria do jornalista Josélio Carneiro e publicada pela editora A União, em 2002, o governador escreveu "Aos 7 de agosto de 1999, o destino me incumbiu de inaugurar a Tabajara FM, um projeto cujo processo se arrastava há 15 anos. Sinto-me honrado com essa realização, um sonho que os paraibanos acalentavam e que nosso Governo concreti-

zou. Para esse evento histórico e excepcional a Orquestra Tabajara se fez presente, com o maestro Severino Araújo e seus geniais músicos. Agora, o som da terra e o melhor da música popular brasileira têm audiência garantida na frequência 105.5 Mhz. No dia 25 de janeiro de 2001 inauguramos a Galeria dos Ex-presidentes da emissora", comemorou o governador.

Festival de Música - O 1º Festival Nacional de Música da Associação das Rádios Públicas do Brasil (ARPUB), terá a etapa Paraíba realizada pela Tabajara. As inscrições, abertas dia 6 de julho, se encerram dia 14 próximo. Podem ser feitas através de link no portal de notícias do governo www.paraiba.pb.gov.br. A Partir do dia 18 a emissora começa a divulgar as 20 músicas pré-selecionadas para que o público possa escolher as dez composições que irão à final em dezembro na cidade de Salvador.

Conta Ruy Leitão no seu artigo "Rádio Tabajara - Patrimônio Cultural da Paraíba", da coletânea produzida por Josélio, que no início de 1999 o governador o convidou para dirigir a Tabajara AM e estabeleceu um prazo de 90 dias para colocar no ar a FM, sob pena do Estado perder a concessão que detinha há mais de 10 anos. O esforço foi grande e a missão foi cumprida, revela Ruy: "A Rádio Tabajara FM veio para ficar. Ocupou imediatamente uma lacuna existente, credenciando-se como a emissora que divulga a excelência da música popular brasileira, oferecendo espaços para a promoção do talento artístico musical da Paraíba, divulgando os nossos valores culturais e exercendo um radiojornalismo competente e responsável". E complementa Ruy: "Cumprido com o maior dos entusiasmos e dedicando o melhor da minha capacidade profissional a incumbência que me foi determinada, na convicção de que esta história que se iniciou há sessenta e cinco anos terá longa e promissora continuidade, porque a Paraíba assim o exige".

PROGRAMAÇÃO - TABAJARA FM

De segunda à sexta-feira

00:h - Sintonia Brasileira - Músicas que marcaram época, nacional e internacional.
5h - Aquarela Nordestina - Músicas nordestinas, tributo aos grandes nomes da música nordestina
6h - Jornal Estadual - Programa jornalístico transmitido em rede estadual de emissoras, repercutindo os mais importantes assuntos do dia, as manchetes dos principais jornais do Estado, com entrevistas e comentários abordando economia, política, cultura, esportes e os principais fatos que acontecem na Paraíba, no Brasil e no mundo. Apresentação de Jonas Batista e Marília Moreno.
7h - MPB Show - Programação musical MPB.
12h - Mistura Fina - O melhor da música instrumental. Uma seleção musical apropriada para o momento do relax.
13h - Super Jovem - Programação musical pop, reggae e rock nacional.
15h - Som Brasil - Música Popular Brasileira
17h - Pôr-do-Sol - Clássicos da Música Popular Brasileira.
18h - Revista Tabajara
18h - Diversitá - Dicas da programação cultural e de lazer da cidade. A informação tratada com leveza e agilidade, traduzida em críticas, dicas, reportagens e entrevistas para divulgar a cultura paraibana. Apresentação de Ricardo Oliveira. (Sempre as sextas-feiras)
19h - A Voz do Brasil
20h - Sem fronteiras - Um misto de MPB e música internacional.
 -Transa Reggae - Programa com o melhor do reggae. Apresentação de Dado Belo. (sempre às sextas-feiras, das 20h as 22h)

Sábado

00:h - Sintonia Brasileira
5:h - Aquarela Nordestina
6:h - Jornal Estadual
7:h - MPB Show

12:h - Canta Paraíba - Contempla a riqueza e diversidade da música paraibana com destaque para a divulgação da produção artística da Paraíba. Entrevistas com artistas consagrados e talentos ainda não divulgados pela mídia local. Apresentação de Nena Martins.
14:h - Som Brasil
17:h - Pôr-do-Sol
18:h - No mundo do Blue e do Jazz
19:h - Sem Fronteiras

Domingo

00:h - Sintonia Brasileira
5:h - Aquarela Nordestina
6:h - Bom Dia Saudade - As eternas canções. Apresentação Jadir Camargo
8:h - No Recanto Bonito do Brasil - Uma seleção de músicas que mostram a produção artística da Paraíba.
9:h - O Fino da Bossa - O melhor da bossa nova.
10:h - SamBrasil - Seleção musical de sambas e pagode.
14:h - A Música do Mundo - Uma viagem musical pelo mundo. As canções mais expressivas dos mais diversos países e épocas.
15:h - 105 Especial - Especiais com os principais artistas da música brasileira.
16:h - Detalhes - Todos os sucessos do rei. Uma homenagem ao ícone da jovem guarda, Roberto Carlos.
18:h - Festa de Arromba - Musical com todos os grandes sucessos da Jovem Guarda. Informação e cultura com crônicas e dicas de moda da época. Apresentação de Marcos Brito.
20:h - Clássicos da Música Nordestina - Especiais com os grandes nomes do forró nordestino.
22:h - Nota Dez - Músicas que se imortalizaram (nacionais e internacionais).
 Palavra do Governador - Programa semanal de entrevista em que o governador fala das suas ações administrativas. (toda terça-feira das 7h às 7h30 na FM e na AM. É retransmitido por cerca de 30 emissoras de rádio de todo o Estado.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

BR-101 - Km 3 - CEP 58.082-010 - Distrito Industrial - João Pessoa - Paraíba. PABX: (0xx83) 3218-6500 - FAX: 3218-6510 - Redação: 3218-6511/3218-6512

www.paraiba.pb.gov.br

Superintendente
NELSON COELHO DA SILVA

Diretor de Operações
MILTON FERREIRA DA NÓBREGA

Diretor Técnico
WELLINGTON H. VASCONCELOS DE AGUIAR

Diretor Administrativo
CRISTIANO XAVIER DE LIRA MACHADO

Editor Geral
JOÃO EVANGELISTA

Editor de Cadernos Especiais
WILLIAM COSTA

Reportagem
JOSELIO CARNEIRO e
GUILHERME CABRAL

Editoração Eletrônica
ULISSES DEMÉTRIO

CONSELHO EDITORIAL

Lena Guimarães, Genésio de Sousa, Nelson Coelho, Wellington Aguiar, Cristiano Machado, Milton Nóbrega, João Evangelista, Linaldo Guedes, Marlene Alves (UEPB), João Pinto (API), Land Seixas (Sind. Jornalistas), Juarez Farias (APL), Luiz Hugo Guimarães (IHGP), Rômulo Polari (UFPB) e Thompsom Mariz (UFCG)



ARTISTAS REUNIDOS

Programação é elogiada

Guilherme Cabral
REPORTER

Um grupo de cinco artistas - sendo quatro compositores e um músico - visitou no dia 21 de julho o superintendente da Rádio Tabajara, Rui Leitão, para agradecer o espaço que a emissora oficial do Governo do Estado vem concedendo, na programação, para divulgar a produção musical paraibana, além de parabenizá-lo por voltar a ocupar o cargo. Na ocasião, ele fez questão de assegurar a continuidade do apoio, que deverá vir no lançamento mensal, no Canta Paraíba, de CDs de artistas da terra, shows externos vinculados a esse programa, transmitido pela Tabajara FM, e o retorno, até o final deste ano, de programas musicais de auditório, na AM.

Na reunião com as presenças dos compositores Beto Brito, Cacá Santa Cruz, Pedro Osmar, Adeildo Vieira e o músico Alex Madureira, que solicitaram este encontro, o superintendente da Tabajara, Ruy Leitão, anunciou as inovações na grade da programação, "para dar mais espaço ao artista paraibano". Um exemplo prático desse apoio, disse ele, é o fato de, a cada cinco músicas executadas na emissora, uma ser de músico da Paraíba.

Dentro dessa inovação da programação, o superintendente da Tabajara informou aos artistas o projeto de, no Canta Paraíba, que retornou à grade, apresentado por Nena Martins, e é transmitido aos sábados, do meio dia às 14 horas. A ideia, de acordo com Ruy Leitão, é, na primeira hora desse programa, lançar, de maneira inédita, um CD de músico paraibano, ficando a segunda hora para entrevistas, numa conversa informal.

Outra ideia discutida com os artistas presentes foi o de promover, uma vez por mês, o show Canta Paraíba, num local ainda a ser definido pelo superintendente da emissora. Na oportunidade, o grupo sugeriu a criação de um programa musical, no que Ruy Leitão sugeriu a todos que formatassem um programa piloto para posterior entrega e análise pela Superintendência da rádio. Adeildo Vieira sugeriu que se desse crédito aos compositores das músicas tocadas, e não apenas aos intérpretes e, também, a criação de um acervo histórico com o material que já foi gravado no programa Canta Paraíba. "Queremos diversificar a programação da rádio, com música de qualidade, mas sem esquecer o caráter educativo", comentou Rui.

Quanto ao retorno do programa de auditório, com shows musicais, o superintendente da emissora disse que esse projeto deve ser implementado até o final deste ano, depois que a emissora AM receber um novo transmissor de 10 quilos, o que está previsto para o final deste mês de agosto.



Ruy Leitão recebeu a visita de um grupo de músicos que foi à emissora agradecer o espaço concedido à música local na grade da Tabajara

CELEIRO MUSICAL

Durante a reunião, Ruy Leitão ainda ressaltou que, "depois da Bahia, a Paraíba é o maior celeiro musical da região Nordeste". Nesse sentido, ele expôs aos presentes o projeto de gravar em CD, para divulgação, as 10 músicas da Paraíba que deverão ir à final da etapa regional do Festival Nacional de Música da Associação das Rádios Públicas do Brasil (ARPUB), cuja etapa final, no país, será em dezembro, em Salvador (BA).

"A Tabajara é o único veículo de comunicação de massa que tem a responsabilidade e o respeito com a música paraibana. Essa emissora é a nossa salvação, já que é a única rádio, na Paraíba, a divulgar a música paraibana. Nós encaramos o fato de outras emissoras não darem espaço de forma triste, pois não há diálogo, como existe o diálogo com a Tabajara", disse o compositor Beto Brito. Ele ainda lamentou o fato de que as outras emissoras de rádio na Paraíba só visarem o interesse próprio das empresas. "Geralmente, elas só divulgam as músicas de artistas que vão fazer show que são apoiados por essas mesmas rádios", disse. Já o compositor Cacá Santa Cruz comentou que "a Rádio Tabajara tem sido de fundamental importância para divulgar a produção musical paraibana". Segundo ele, "a Paraíba é muito rica, musicalmente, mas é muito difícil divulgar essa produção em outras emissoras, pois não há espaço". Na opinião de outro artista, Adeildo Vieira, "a Tabajara dá uma lição para as emissoras, que insistem em dizer que a música paraibana não tem público".

Logomarca simboliza os novos tempos vividos pela emissora

Josélio Carneiro
REPORTER

O Governo do Estado, através da Secretaria de Comunicação Institucional e da Rádio Tabajara, apresentou ao público no dia 2 de julho, a nova logomarca da emissora oficial em solenidade ocorrida na Fundação Casa de José Américo, Av. Cabo Branco, em João Pessoa. A arte da nova logomarca foi criada pelo designer Milton Nóbrega, atual diretor de Operações de A União. O evento reuniu diversos publicitários e jornalistas.

Na mesma ocasião, o diretor superintendente da Tabajara AM e FM, Ruy César de Vasconcelos Leitão, também anunciou estreias de programas nas duas emissoras estatais, concluindo a nova grade de programação. Dentre os novos programas na Tabajara FM, Ruy Leitão destacou "Arquivo MPB". O crítico de música e jornalista Ricardo Anísio pro-



duz e apresenta o programa, junto com o cantor, compositor e radialista Jadir Camargo. "Arquivo MPB" vai ao ar todo sábado, das 16h às 18h, na Tabajara 105.5 FM. Um outro programa na FM, é o "Diversitá" - Dicas da programação cultural e de lazer da cidade. A informação tratada com leveza e agilidade, traduzida em críticas, dicas, reportagens e entrevistas para divulgar a cultura paraibana. Apresentação de Ricardo Oliveira. Sempre na sexta-feira, das 18h às 19h.



A equipe de apresentação do Jornal Estadual transformou o principal noticiário da Rádio Tabajara em um dos programas mais agradáveis de se ouvir, logo no início da manhã

JORNAL ESTADUAL

Dinâmico e descontraído

Josélio Carneiro
REPÓRTER

Um dos programas da Rádio Tabajara, em novo formato é o Jornal Estadual, noticiário retransmitido por 22 emissoras paraibanas, de segunda a sábado, no horário das 6 às 7 horas. O jornal vem conquistando a audiência de milhares de paraibanos. Apresentado pelos jornalistas Jonas Batista e Marília Moreno, o noticiário tem a produção da jornalista Ana Aragão, que também é editora executiva do jornal. A redação e texto fica a cargo dos jornalistas Nakamura Black, Claudete Andrade e Andréa Leite. As reportagens são produzidas por Sandra Bácia, Fernanda Medeiros, Josélio Carneiro, Juarez Diniz, Odonildo Dantas, Sérgio de Andrade, Josy Aquino e diversos assessores de imprensa das secretarias e órgãos do Governo do Estado.



Entrevistas, música e muita informação, levadas ao ar de forma ágil e descontraída, são alguns dos "ingredientes" que transformaram o Jornal Estadual em delicioso "prato" matinal, no campo da radiodifusão paraibana.

RADIOJORNALISMO

O diretor superintendente das Rádios Tabajara AM e FM, Ruy César de Vasconcelos Leitão, avalia que o Jornal Estadual, bem como a Revista Tabajara e outros noticiários da emissora oficial do Governo da Paraíba, com novo perfil e profissionais envolvidos no projeto estão assegurando um radiojornalismo dinâmico, ágil, com muita informação para o ouvinte em tempo real, relatando os fatos da Paraíba e promovendo a cultura paraibana.

Ruy Leitão comemora os bons resultados conquistados com a parceria firmada entre a Tabajara e o jornal A União, que tem o compromisso de seguir as orientações do governador do Estado e da secretária de Comunicação Institucional, jornalista Lena Guimarães, no sentido de trabalhar em conjunto na divulgação das ações do Governo e sempre com linguagem uniformizada.

O diretor superintendente de A União, jornalista Nelson Coelho, revela que nas páginas do jornal sem-

pre haverá espaço para a produção jornalística, cultural e educativa da Rádio Tabajara, divulgando seus programas, levando à mídia impressa os projetos da Tabajara AM e FM, para bem informar o leitor.

O jornalista Jonas Batista, que apresenta o Jornal Estadual com Marília Moreno, afirmou que a proposta do programa é acompanhar os principais fatos e acontecimentos no Estado e cumprir o papel social de deixar bem informados os paraibanos. Ele tem ouvido opiniões de pessoas inclusive no interior da Paraíba e revela que a receptividade tem sido muito boa.

Jonas elogiou a equipe do Jornal Estadual, que tem contribuído com ele e Marília na qualidade do noticiário que é o mais tradicional da Tabajara. Apesar de novo perfil, o programa existe há mais de 30 anos e uma tradição na radiofonia paraibana.

TABAJARA AM

Um show de novidades

É SÓ SINTONIZAR!

A Rádio Tabajara AM está com nova programação desde o dia 1º de junho. De acordo com o diretor superintendente da emissora do Governo do Estado, Ruy César Leitão, a nova programação da Tabajara AM é a seguinte:

De segunda à sexta-feira

5h - De Repente a Viola - Apresentação de violeiros e repentistas da Paraíba.

6h - Jornal Estadual - Programa jornalístico transmitido em rede estadual de emissoras, repercutindo os mais importantes assuntos do dia, as manchetes dos principais jornais do Estado, com entrevistas e comentários abordando economia, política, cultura, esportes e os principais fatos que acontecem na Paraíba, no Brasil e no mundo. A apresentação de Jonas Batista e Marília Moreno.

Às 7h - Jornal da Cidade - Noticiário com as principais informações da área metropolitana de João Pessoa. Boletins, notas, entrevistas sobre temas relevantes para a vida do cidadão pessoense. Apresentação de Jonas Batista.

8h - Bate Bola Matinal - Resenha esportiva com destaque para a agenda do dia e a repercussão dos eventos esportivos e das jornadas ocorridas nas noites anteriores. Apresentação de Geraldo Cavalcanti.

9h - Show da Notícia - Programa de informação, serviços, utilidade pública. Flashes de reportagem externa cobrindo em tempo real os principais acontecimentos da cidade.

Às 10h - Cotidiano - Programa produzido pela Rádio Nacional AM de Brasília. Reportagens, informação, notas e entrevistas sobre desenvolvimento humano, filosofia, comportamento, educação e saúde. Apresentação de Luiza Inez.

12h - Bola na Rede (Primeiro tempo) - Noticiário esportivo completo, com destaque para o futebol paraibano. Reportagens, entrevistas, comentários sobre os eventos esportivos do dia.

Às 13h - Tabajara Mulher - Informações, dicas, curiosidades que interessam o universo feminino. Entrevistas, reportagens, notícias. Apresentação de Josy Aquino.

15h - Conexão 1.110 - Noticiário leve. Informações de utilidade pública. Reportagens e entrevistas sobre os mais variados assuntos. Apresentação de Silvio Carlos.

17h30 - Em Conta - A Economia que você entende - Programa produzido pela Rádio Nacional AM de Brasília. A dinâmica da economia explicada através de análises, reportagens e entrevistas. Apresentação de Andhrea Tavares Mamcasz.

Às 18h - Bola na Rede (Segundo tempo) - Noticiário esportivo com os principais acontecimentos do dia.

19h - Voz do Brasil.

20h - Atenção Paraíba - Resumo noticioso dos acontecimentos do dia na Paraíba. Apresentação Silvio Carlos.

21h - Revista Tabajara (reprise do programa apresentado as 18h na FM) - Programa jornalístico com a cobertura dos fatos que movimentaram a Paraíba, o Brasil e o mundo. Reportagens, entrevistas, comentários abordando economia, cultura, política, cotidiano, utilidade pública, cidadania. Apresentação de Edileide Vilaça e Jaimacy Andrade, (de 2ª. a 5ª. Feira).

Às 21h - Diversitá (Reprise do programa apresentado às 18h na FM) - Dicas da programação cultural e de lazer da cidade. A informação tratada com leveza e agilidade, traduzida em críticas, dicas, reportagens e entrevistas para divulgar a cultura da Paraíba. Apresentação de Ricardo Oliveira, (às 6ª feiras).

22h - E Por Falar em Saudade - Programa musical que relembra sucessos do passado que marcaram época. Apresentação de Spencer Hardman.



Instalada na Av. Dom Pedro II, a Rádio Tabajara continua renovando sua programação para merecer sua grande audiência

24h - Encerramento.

Sábado

5h, Nosso Forró - O melhor do forró genuíno, pé-de-serra, autêntico ritmo nordestino.

6h - Jornal Estadual.

7h - Jornal da Cidade.

8h Sintonia Feminina.

9h - Espaço Experimental.

11h - Bola na Rede (Primeiro tempo).

Às 12h - Roda de Samba - Programa produzido pela Rádio Nacional AM de Brasília. Musical com o melhor do samba e do pagode, com informações sobre seus personagens. Apresentação de André Luiz Mendes.

15h - Musi Show - Produzido pela Rádio Nacional AM de Brasília. Programa de informações, música e esportes. Pode acontecer transmissões esportivas nesse horário.

18h - Bola na Rede (Segundo tempo).

19h - Missa direto da igreja Nossa Senhora de Lourdes.

20h - Brega Show. Apresentação de Gláucio Lima.

22h - E por falar em saudade.

Domingo

5h - Nosso forró.

6h - Baião de dois.

8:h - Big Show do Bolinha - Descontração e relaxamento. Música, informação, utilidade pública, entretenimento. Apresentação de Airtton José (Bolinha).

12h - Tabajara Esporte Show - Preparando a torcida. Informações, comentários, música, objetivando "esquentar" o clima para a jornada esportiva do dia.

15h - Jornada Esportiva - Transmissão dos principais jogos de futebol, preferencialmente para as disputas que envolvam equipes da Paraíba.

Às 20h - Todos os ritmos - Uma seleção musical que contempla todos os gostos.

22h - Memória musical - Produzido pela Rádio Nacional. A cada programa uma personalidade ou artista de expressão fala de suas músicas. Apresentação de Bia Reis.

23h - Estúdio F. - Produzido pela Rádio Nacional.

PIONEIRISMO

História e vida de um pat

Em 1987, o Governo da Paraíba publicou uma revista comemorativa aos 50 anos de fundação da Rádio Tabajara AM, a antiga PRI-4. O professor, historiador e escritor José Octávio de Arruda Melo foi um dos responsáveis pela publicação. No ano de 2002 A União publicou o livro "Tabajara, 65 anos, a Rádio da Paraíba". A coletânea, organizada pelo jornalista Josélio Carneiro, reúne 67 fotografias e 57 textos.

O livro reproduziu parte dos textos de José Octávio. Segundo o historiador, a partir dos anos trinta, o deslocamento do eixo da sociedade paraibana do campo para a cidade, e do Sertão para o Litoral, começou a ensejar as primeiras tentativas de organização de uma emissora genuinamente paraibana, no caso a Rádio Clube da Paraíba, cuja denominação, algo semelhante à congênera Rádio Clube de Pernambuco, do Recife, fundada por Oscar Moreira Pinto, nos remete aos esforços joão-pessoanos da Revolução de 30, aqui procedida, em parte, como reação à hegemonia econômica da praça recifense.

De acordo com o professor, é evidente que a Rádio Clube da Paraíba tratava-se de emissora artesanal cujo significado histórico consistirá em ter se transformado no embrião da atual Rádio Tabajara. Isso porque, com as forças do centralismo estatizante impondo-se a nível da estrutura brasileira, onde a Rádio Nacional, imposta pelo Governo, é de 1935, no mesmo ano do noticiário A Hora do Brasil ainda hoje existente com o nome de A Voz do Brasil - a Paraíba não haveria de ficar de fora desse contexto, derivando daí a criação, pelo Governo do Estado, da Rádio Tabajara da Paraíba, cuja inauguração, em 25 de janeiro de 1937, foi assim noticiada pelo jornal A UNIÃO, na edição de dois dias depois:

Acompanhado dos seus secretários e demais amigos que foram cumprimentar, o governador Argemiro de Figueiredo dirigiu-se à Fazenda São Rafael para inaugurar a Rádio Difusora do Estado - PRI-4, cujos trabalhos de instalação vêm de ultimar-se.

Recebido pelos técnicos e pessoal encarregado da montagem S. Excia. percorreu, a seguir, todas as instalações, declarando-se satisfeito com o término dos serviços que foram dirigidos pelos engenheiros da Byngton & Cia., que forneceu todo material para a Rádio Difusora.

A seguir falou em nome daquela firma o engenheiro Jeronymo Duarte Rodrigues, entregando a Rádio Difusora ao Chefe do Governo.

Agradecendo os conceitos do técnico da firma Byngton & Cia., sobre o seu governo, S. Excia. declarou inaugurada sob uma salva de palmas dos presentes a Rádio Difusora do Estado, Estação de Rádio PRI-4.

Não era isoladamente que surgia "dotação de potente transmissor WA-10", a Rá-



A Rádio Tabajara viveu dias de glória, inclusive no cenário nacional, ao receber seu auditório estrelas como Dalva de Oliviera (à esquerda)



A Rádio Tabajara da Paraíba foi inaugurada em 25 de janeiro de 1937, como Rádio Difusora do Estado PRI-4.

dio Tabajara da Paraíba. Inserida nas comemorações do segundo aniversário de Governo que se autoconsiderava "servindo à Parahyba, com dedicação e lealdade", a PRI-4 apresentava-se como um dos trunfos da administração que, no mesmo dia, entregava ao público "com a inauguração de diversas realizações de vulto", o Sanatório Clifford Beer, a Casa do Estudante da Paraíba e dez grupos escolares no interior, além da "instalação do novo município de Serra do Cuité".

No relato José Octávio, o prefeito da Capital era Oswaldo Trigueiro de Albuquerque Mello, um dos presentes ao almoço com que se homenageava o governador Figueiredo. Este, "à noite prestou contas de sua administração ao povo, num discurso, ao microfone da PRI-4 que foi uma síntese eloquente do grandioso panorama do nosso progresso", nas expressões de A UNIÃO. Diz Oswaldo Trigueiro, que foi um paraibano o primeiro brasileiro a falar pelo rádio em todo o país. Graças à presença, na Presidência da República, de 1919 a 1922, de Epitácio Pessoa. Isto ocorreu pela passagem do Centenário da Independência em 1922, quando se importou dos Estados Unidos aparelhagem radiofônica que, montada no Rio de Janeiro, então Capital da República, serviu para que o Chefe da Nação dirigisse a palavra ao povo, na culminância das celebrações centenárias.

Segundo Otinaldo Lourenço, o acontecimento era inusitado para os padrões da sociedade da rua do Ouvidor e recém-aberta Avenida Central. Em História e Vida numa Emissora, José Octávio, destacou os dias de glória da emissora oficial.

Abelardo Jurema e a II Guerra Mundial de 1939 a 1945

Com a ampliação da Guerra Mundial, iniciada em setembro de 1939, e a substituição do interventor Argemiro de Figueiredo pelo populista Ruy Carneiro, em 1940, a Rádio Tabajara viveria dias de glória. Enquanto no plano administrativo verificou-se sua definitiva incorporação ao Departamento de Educação e Radiodifusão do Estado, do ponto de vista técnico e artístico a emissora progredia, graças, de um lado, às expectativas suscitadas pela guerra junto aos veículos de comunicação de massa - rádio e jornais - e, de outro lado, à reconhecida lucidez de um de seus melhores diretores que veio a ser Abelardo Jurema.

Na qualidade de um dos raros remanescentes do argemirismo, agora adjudicado ao carneirismo, Abelardo aproveitou toda a experiência anterior bem como festejada voz de barítono para inserir a Paraíba no circuito da guerra que crepitava lá fora e aqui acompanhada por dois grandes partidos: o dos anglo-franceses, contrários a Hitler, e a forte colônia italiana da Paraíba, partidária do Eixo Berlim-Roma-Tóquio.

Segundo Armando Nóbrega, na obra "Ruy, a Política do Coração", e a dupla Wellington Aguiar-José Octávio, na coletânea "Uma Cidade de Quatro Séculos" (Evolução e Roteiro) o número de automóveis pessoenses não superior a trezentos, ainda era reduzido, daí porque a população sossegada e aferada a hábitos patriarcais, deslocava-se basicamente de bonde para os poucos bairros existentes - comércio, que era Varadouro, Tambiá, Jaguaribe e Cruz das Armas, que em pouco ultrapassava o quartel do 15º R.I., além de

Tambaú, mais distante e com jeito de aldeia de pescadores.

Por tudo isso, os pessoenses espantavam-se com os exercícios de blackout, durante os quais, após o toque da sirene, a cidade ficava às escuras, sob a alegação de que os alemães ameaçavam desembarcar no Litoral, a fim de se infiltrarem nas matas de Rio Tinto onde haveria um castelo para, no futuro, hospedar Adolfo Hitler.

Remodelando o quadro de locutores, na base de exigências como saber falar inglês, o que logo implicaria no aproveitamento de jovens estudantes como Humberto Lucena e Fernando Milanez, bem como José Santa Cruz e Hayton Santos, este, que se tornaria no futuro o principal historiador da radiofonia paraibana graças ao originalíssimo "O Rádio Paraibano em Álbum de Recordações", (João Pessoa - 1980).

Abelardo Jurema, segundo José Octávio, percebeu que o tema do momento era a guerra cujo noticiário a PRI-4, aderiu com armas e bagagens. Além do noticiário da II Guerra Mundial e de um artigo de Dom Carlos Coelho, crônica do próprio Abelardo - Do Teatro da Guerra, que, magistralmente lida por Orlando Vasconcelos, empolgava a todos.

Uma das crônicas intitulada 'London', e associando o heroísmo dos jovens pilotos da RAF que enfrentavam nos céus de Londres os aviadores alemães da Luffwaffer, a miss Mary, governanta do coronel Oswaldo Pessoa, que morrera numa casa de saúde local, pedindo para abrir a janela e delirando ante ilusória visão da capital inglesa London... London... London...," não só causou impacto em João Pessoa, como em parte do mundo, a ponto da BBC pedir autorização para retransmiti-la, o que foi feito. Segundo Abelardo Jurema, várias outras crônicas de sua autoria passaram a ser irradiadas pela BBC.

rimônio dos paraibanos



No carnaval de 1960, o auditório da Rádio Tabajara ficou lotado de foliões e artistas. A cidade vivia uma efervescência cultural ainda hoje célebre

Orquestra Tabajara encanta a Paraíba e seduz o país inteiro

Não era só, contudo, a BBC que funcionava como modelo da Rádio Tabajara durante a guerra - o outro era a Rádio Nacional, de onde se importava o componente lúcido, ou seja, o aspecto recreativo, recrutado a shows, cantores, e orquestras assegurados pelo que se denominava o cast radiofônico da época. É dentro desse quadro que se verificará a criação da "Jazz Orquestra Tabajara", - tal o seu nome de batismo - claramente derivado da emissora que a acolheu. Sua fundação ocorreu ao final dos anos trinta, por iniciativa de Olegário de Luna Freire, um violinista amante da boa música. Logo para ela seriam recrutados alguns músicos da Polícia Militar do Estado, entre os quais o clarinetista pernambucano Severino Araújo, acompanhado de vários irmãos, entre eles o trompetista Plínio Araújo.

Com esse grupo e mais o saxofonista "Zé Bodega", constituiu-se o núcleo da Orquestra Tabajara que, a princípio, encantou a Paraíba e, posteriormente, o Brasil. Segundo Armando Nóbrega, o interventor Ruy Carneiro, o boêmio, e seresteiro, o que o impelia para o campo da música, era um verdadeiro aficionado da Orquestra Tabajara a cujas audições públicas não raro comparecia no auditório da emissora e ainda no Cassino da Lagoa, Clube Cabo Branco e Pavilhão do Chá.

Artisticamente, a entrada dos Estados Unidos na Segunda Guerra Mundial, desde meados de 1942, significaria efetiva americanização da cultura musical brasileira de que Carmem Miranda, não por acaso residindo algum tempo nos States, ficaria como símbolo. Sensível a esse condicionamento, o maestro Severino Araújo montou americanizados arranjos de fox, blues, e swings, que constituíram a nova dimensão da música internacional fomentada por maestros como Glenn Miller, e com os quais a Orquestra Tabajara empolgaria o país e, em especial, o Rio de Janeiro, para onde várias vezes se deslocou, em algumas delas na companhia do próprio interventor Ruy Carneiro. Numa dessas viagens - esclareceu Abelardo Jurema - a orquestra foi e não voltou mais, contratada pelas emissoras do Sul. "O máximo que conseguimos foi organizar um festival de despedida para a população paraibana que a idolatrava, no Cassino da Lagoa", recordou Abelardo.

Severino Araújo, da Orquestra Tabajara, é responsável por uma das mais belas páginas da história da Tabajara, na era de ouro da emissora



Luiz Gonzaga, o Rei do Baião, solta a voz nos estúdios da Rádio Tabajara. Assim como Lua, outros astros brilharam na emissora

HOMENAGEM

Galeria de ex-presidentes

Josélio Carneiro
REPORTER

No ano 2000, o jornalista Genésio de Souza, era o superintendente da Rádio Tabajara e teve a iniciativa de criar a Galeria dos Ex-presidentes da rádio, denominada "Humberto Lucena". O senador paraibano foi locutor da emissora nos anos 40. Na publicação sobre a galeria, o governador afirmou naquele ano que "Com certeza, o maior mérito da Rádio Tabajara ao longo da história tem sido a influência positiva que exerceu e exerce na formação cultural do seu povo. Influência essa que formou gerações e gerações de radialistas, propagando o talento paraibano para além das fronteiras nordestinas". O governador acrescentou ainda: "E é esse o sentido que a atual administração da emissora, com o apoio do Governo do Estado, inaugura, agora, uma galeria dos seus ex-presidentes. Afinal, foram eles que ajudaram a construir esa identidade cultural e social que a Rádio Tabajara tem hoje com a Paraíba".

O então secretário Extraordinário de Comunicação Institucional, jornalista Luiz Augusto Crispim, revelou na mesma publicação que "uma das referências éticas da política na Paraíba chama-se Humberto Lucena. Mas, a legenda Humberto Lucena começou a tomar corpo e ganhou voz pelas ondas da Rádio Tabajara, que hoje lhe tributa esta homenagem como forma de expressar à posteridade o orgulho de ser paraibano e cultivar valores imperecíveis como aqueles sintetizados em Humberto Lucena".

Genésio de Souza, hoje secretário executivo de Comunicação Institucional, na ocasião, escreveu o seguinte sobre o senador Humberto: "O senador Humberto Lucena viveu um dos momentos mais importantes da Rádio Tabajara nos anos de 1944 e 1945, quando, como locutor pertencente aos seus quadros, era um dos porta-vozes da BBC de Londres, trazendo para os paraibanos as notícias da segunda grande guerra. Teve seu irmão, Antonio Lucena, como um de seus diretores". Ainda de acordo com Genésio, a Galeria é um reconhecimento à importância histórica das sucessões na emissora, não só pela grandeza de seus dirigentes, mas também pelo papel da Rádio Tabajara na radiofonia brasileira.

Pela ordem, assumiram a presidência da Rádio Tabajara: José Baptista de Melo (1937); Francisco Sales Caval-



Locutor da emissora nos anos 40, o senador Humberto Lucena empresta seu nome hoje à Galeria de Ex-Presidentes da Tabajara



Criada pelo jornalista Genésio de Souza, a Galeria celebra a memória de todos os presidentes que ajudaram a construir a história da Rádio Tabajara através do tempo.

canti (1937/38); Oscar de Castro (1938/39); Orlando Vasconcelos (1939/40); Abelardo Jurema (1940/45); José Ramalho da Costa (1945/46); Synésio Guimarães Sobrinho (1946/47); Carlos Romero (1947/48); Carmelo dos Santos Coelho (1949/50); Antonio Coutinho Lucena (1951/56); Juarez do

Nascimento César de Carvalho (1957/58); Domingos Mendonça Neto (1958/59); Irapuan Botto de Barros (1959/60); Raul Córdula (1960/61); Adalberto Barreto (1961/62); Paulo Emílio Maroja Pedrosa (1962/64); José da Costa Medeiros (1964/67); José Morais de Souto (1967/71); Linduarte Noronha (1971/

74); Carlos Roberto de Oliveira (1974/75); Murilo Sena (1975); Eilzo Matos (1976); Roberto Guedes Cavalcanti (1975/77); Carlo Aranha (1977); Marcos Souto Maior (1978/79); Antonio Barreto Neto (1979/83); Manoel Raposo (1983/87); Paulo Santos (1987); Gilson Souto Maior (1987/90); Sílvio da Silva Tó (1990/91); Deodato Borges (1991/92); Severino (Biu) Ramos (1992/93); Itamar Cândido (1994/95); Petrónio Souto (1995/97); Paulo Costa Terto (1997/99); Ruy Cesar de Vasconcelos Leitão (1999/2000); Genésio de Souza (2000/2002); Deodato Borges (2003/2006); Levi Soares (2007); Adelton Alves (2008/09); Ruy Leitão é o atual superintendente em sua segunda gestão.

ARTIGO

Tabajara, uma paixão

Josélio Carneiro

Meu primeiro contato com a Rádio Tabajara ocorreu há 40 anos e a algumas centenas de quilômetros de João Pessoa, exatamente em Nova Cruz-RN. Creio que por volta de 1969, aos oito anos de idade. Nesta época ainda eram poucas as emissoras de rádio e o sinal da Tabajara chegava bem em muitas cidades do Rio Grande do Norte, Pernambuco, e Ceará. Lembro que ouvia o Jonildo Cavalcanti, pela manhã, no programa Bom Dia Trabalhador. O Show das 13, com Carlos Antonio, era outro campeão de audiência. A Tabajara é uma de minhas paixões na vida, a exemplo do jornalismo que tenho exercido com ética há vinte anos.

Dez anos depois, em 1979, minha família veio morar em João Pessoa. Ficou mais frequente minha audição, minha sintonia com a antiga PRI-4. Uma década depois, em 89, realizo um sonho. Ingresso na Tabajara como estagiário. Já cursava Comunicação Social na UFPB. Cheguei na emissora através de Fernando (Sapé) Rodrigues. Depois do estágio de três meses sem remuneração, um ano e meses de prestação de serviços para finalmente em dezembro de 1990 o então diretor Sílvio da Silva Tó assinar minha carteira logo que assumiu a emissora.

Mais dez anos depois estou eu aqui escrevendo um pouco sobre a emissora e minha relação com a emissora oficial do governo, a 17ª rádio mais antiga do Brasil. Alguns anos após ter chegado à Tabajara percebo que algo precisava ser feito para documentar ao menos fragmentos de sua história. Ao fundar com Assis Manguieira, Clodoaldo Oliveira e outros colegas a Assert - Associação



O autor do artigo dedicou, em 2002, um livro de pesquisa sobre a Rádio Tabajara (capa abaixo), nos 65 anos da emissora



dos Servidores da Rádio Tabajara, idealizei um projeto de resgate da memória da emissora. Então, após alguns anos de pesquisa voluntária, sem qualquer financiamento, concluiu a coletânea "Tabajara - 65 Anos - A Rádio da Paraíba". Com os originais em mãos recebi então secretário de Comunicação Luiz Augusto Crispim, o sinal verde para que A UNIÃO publicasse a obra. O lançamento ocorreu em 2002 na Rádio Tabajara que na ocasião era dirigida pelo jornalista Genésio de Souza,

hoje secretário executivo de Comunicação Institucional do Governo.

O livro tem 150 páginas, 57 textos e 67 fotografias. São depoimentos do atual governador, de Crispim, Genésio, Ruy Leitão, Lenilson Guedes, Nakamura Black, Claudete Andrade, Hélo Zenaide, Martinho Moreira Franco, Ivan Bezerra, Ipojuca Pontes, Humberto Lucena, Eudes Moacir Toscano, Oduvaldo Batista, Linduarte Noronha, Deodato Borges, Severino Ramos, Carlos Romero, Paulo Santos, Petrônio Souto, Gil-

son Souto Maior, Manoel Raposo, Antonio Barreto Neto, Adalberto Barreto, José Octávio de Arruda Mello.

Há ainda textos sobre Marlene Freire, Geraldo Cavalcanti, Zé Pequeno, Walter Lins, Ruy de Assis, Jackson do Pandeiro, Otacílio Batista, maestro Rino Visani, Mércia Paiva, Severino Araújo, Moacir Santos, Genival Macedo, Ana Paula, Paulo Rosendo, Paschoal Carrilho, grandes nomes que escreveram páginas de suas vidas nos microfones da velha PRI-4.

A experiência foi válida. A coletânea hoje é fonte de pesquisa para estudantes de Comunicação e demais interessados em saber um pouco sobre a rádio pioneira no Estado. De Ímola, na Itália, o maestro Rino Visani me enviou fotos de seu período na Paraíba. Ele foi um dos contratados pela Tabajara em 1953, pelo então diretor Antonio Lucena. Ipojuca Pontes nos enviou excelente texto sobre sua passagem na emissora na década de 60. Na Rádio Clube de Pernambuco, no Recife, entrevistei Walter Lins, que integrou o famoso Trio Jaçanã, com Zé Pequeno e Marlene Freire, numa de suas formações. Boa parte das fotos me foram cedidas por Ninotcka Carrilho, filha do Paschoal, considerado na época de ouro do rádio o 'príncipe dos auditórios'. Este caderno especial que o jornal publica nos 10 anos da Tabajara FM é fruto da parceria Tabajara/A União, um compromisso firmado por seus respectivos dirigentes Ruy Leitão e Nelson Coelho. A Tabajara, junto com a Orquestra Tabajara, são instrumentos que ajudaram nos últimos 70 anos a divulgar a Paraíba no país e em parte do mundo. A Tabajara é uma paixão de milhares de ouvintes e dezenas de radialistas/jornalistas de ontem e de hoje. Com certeza, proporcionará novas paixões amanhã e sempre.

Experiência à toda prova

A nova fase da Rádio Tabajara espelha os esforços do Governo do Estado em renovar e promover uma maior aproximação dos setores de comunicação com o povo paraibano. À frente do processo está a jornalista Lena Guimarães, na Secretaria Extraordinária de Comunicação Social, acompanhada dos jornalistas Genésio Souza, secretário executivo da Secom, Nelson Coelho, superintendente de A UNIÃO, e Ruy Leitão, da Rádio Tabajara. Experiência, talento, determinação e, acima de tudo, espírito público, são as marcas registradas dos profissionais que têm como missão divul-

gar os atos puramente administrativos através de um jornalismo claro, conciso, objetivo e imparcial. A solenidade de posse de Nelson Coelho e Ruy Leitão foi bastante prestigiada, tanto por auxiliares do Governo, como por colegas de exercício profissional, o que demonstra a confiança depositada nos dois gestores para levar a bom termo seus planos administrativos. A UNIÃO e a Tabajara renovaram-se e, hoje, colhem os frutos do trabalho sério que ora desenvolvem nas respectivas empresas que dirigem, ambas patrimônio do povo paraibano, daí o zelo de suas gestões.



Solenidade de posse de Nelson Coelho, n'A UNIÃO, e Ruy Leitão, na Rádio Tabajara

FIQUE POR DENTRO

História da radiodifusão

O portal do Ministério das Comunicações disponibiliza para os interessados tópicos da história da radiodifusão. Confira a pesquisa de 1844 ao ano 2002:

24 DE MAIO DE 1844

Samuel F. B. Morse envia a primeira mensagem à distância através do telégrafo. O primeiro sistema de comunicação de longa distância que o mundo conheceu. 1850 - O alemão Daniel Ruhmkoff inventa um aparelho capaz de transformar baixa tensão de uma pilha em alta tensão: surge o primeiro emissor de ondas eletromagnéticas. 1853 - O físico australiano Julius Wilhelm Gintl prova ser possível enviar várias mensagens simultaneamente por uma única linha telegráfica.

1867

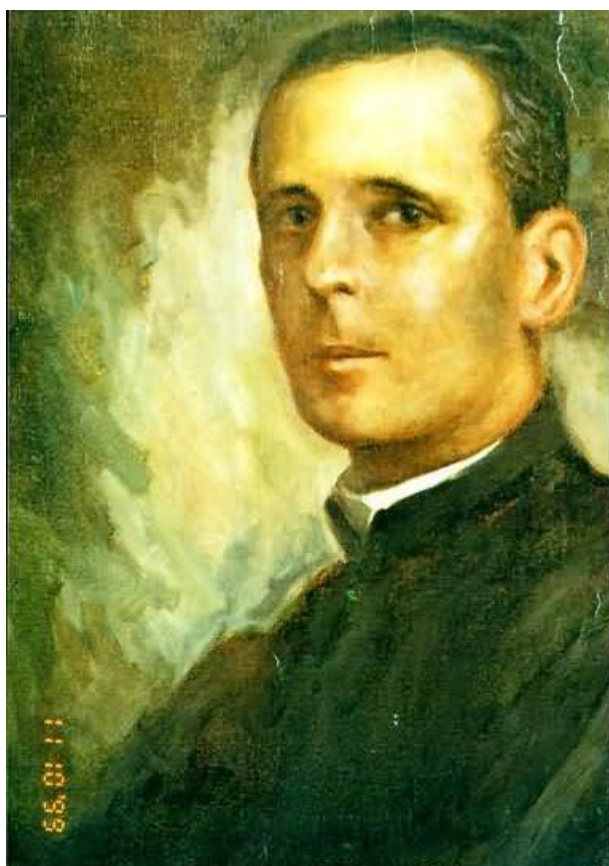
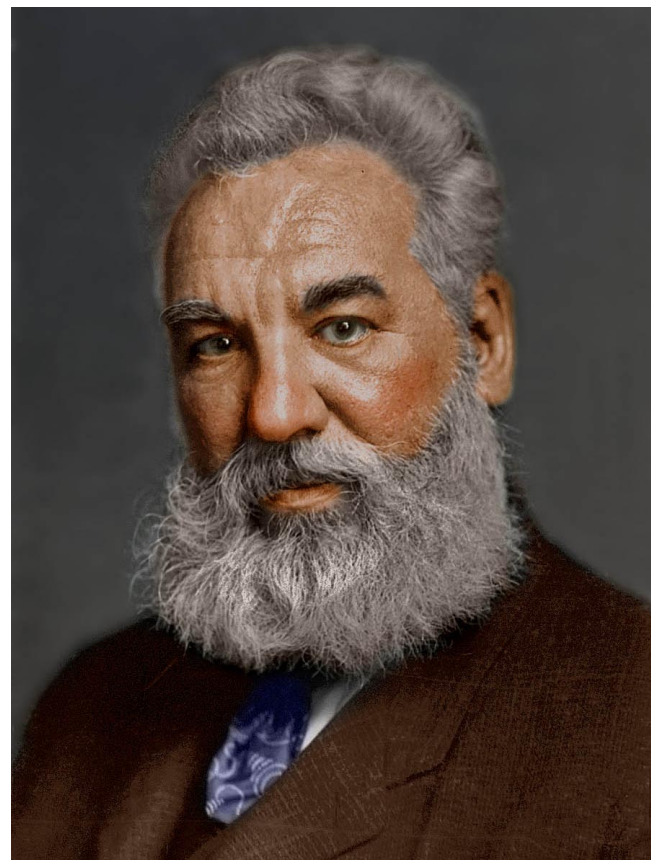
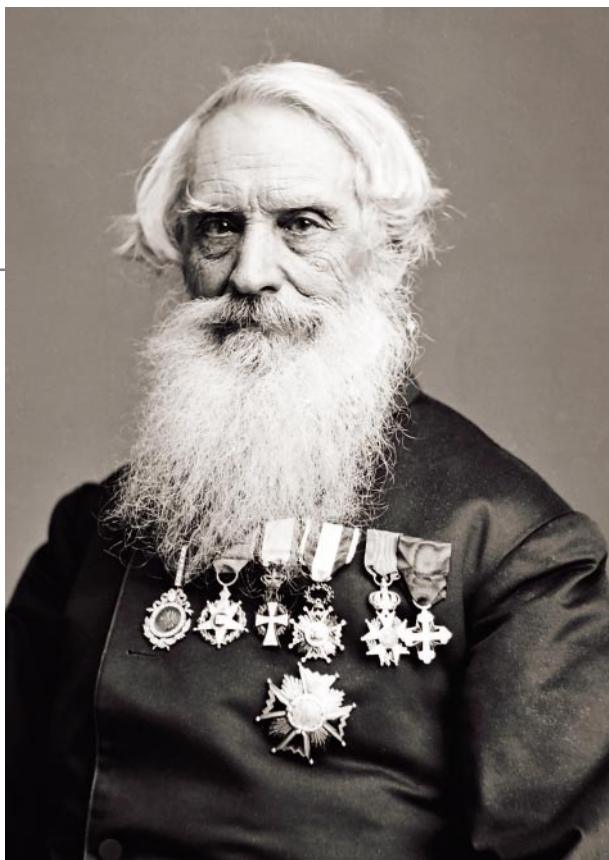
O alemão Siemens cria o dínamo. 1875 - Surge o primeiro serviço permanente de notícias por cabo. No mesmo ano, **Alexandre Graham Bell** inventa o transdutor magnético, ou microfone. 1877 - Emile Bertiner torna o microfone um equipamento personificado e Thomas A. Edison registra som em cilindros. 1893 - O padre e cientista brasileiro **Roberto Landell de Moura** realizou a primeira transmissão falada, sem fios, por ondas eletromagnéticas. Sua experiência mais importante - praticamente desconhecida do mundo - foi em São Paulo, quando transmitiu por telegrafia sem fio do alto da Avenida Paulista para o alto de Sant'Ana. Todos os equipamentos usados foram inventados pelo próprio Landell de Moura, com patentes registradas no Brasil em 9 de março de 1901.

1904

Landell registra a patente do Transmissor de Ondas, do telefone sem fio e do telégrafo sem fio nos EUA. 1905 - A Marinha de Guerra do Brasil realizou várias experiências com a telegrafia por centelhamento no encouraçado Aquidabã. 1895 - O russo Aleksandr S. Popov inventou uma antena capaz de receber frequências baixas, na faixa de 30kHz. No mesmo ano, próximo à região da Bolonha, na Itália, **Guglielmo Marconi** conseguiu realizar o que ficou conhecido como a primeira transmissão de sinais sem fio por uma distância de primeiro 400 e em seguida 2 mil metros.

2 DE JUNHO DE 1896

O italiano Marconi registra, na Inglaterra, uma patente para um sistema de comunicações sem fio, que mais tarde usa para receber e transmitir sinais em



código Morse em um raio de até 3km de distância. 1899 - Realizada uma transmissão de 42km entre dois cruzadores franceses equipados com o dispositivo Ducretet/Popov. Mais tarde, em 28 de março do mesmo ano, Marconi vai mais longe e faz uma transmissão através do Canal da Mancha enviando sinais de Dover para Wimereux.

1900

Marconi consegue a patente por um processo que permite ao operador do equipamento selecionar um comprimento específico de onda. Em fevereiro deste ano surge a primeira estação comercial, localizada na ilha alemã de Borkum. 1901 - Marconi realiza a primeira transmissão transatlântica.

Usando o código Morse, o cientista consegue transmitir entre Poldhu na Colúmbia britânica e St. John, Newfoundland.

1903

Criada a Telefunken, com a união da Siemens e da Allgemeine Elektrizitäts Gesellschaft. Também neste ano, Gus



tave Ferrie instala uma estação de telégrafo de longa distância na Torre Eiffel, o que permite que o London Times e o New York Times recebam informações sobre o andamento da guerra entre a Rússia e o Japão. Ainda não era possível transmitir sons, apenas sinais.

1904

O inglês John Fleming inventa o diodo, uma válvula iônica de dois eletrodos que possibilita finalmente a transmissão do som. Imediatamente, uma estação de radiotelégrafo é construída na costa Adriática, no principado de Montenegro. 1905 - Criado o Ato do Telégrafo Sem Fio (Wireless Telegraph Act), no Canadá, que estabelece regras para a obtenção de licença para a telegrafia. No mesmo ano, ocorre a primeira comunicação sem fio da Espanha, realizada entre El Ferol del Caudillo e La Coruña. Neste ano, são descobertas as propriedades da galeina (lead sulphide) como detector de sinais radioelétricos.

1906

O norte-americano Reginald Fessenden constrói o primeiro alternador de alta frequência e realiza a transmissão da voz humana pelo rádio. Em 25 de outubro, Lee de Forest patenteia, nos Estados Unidos, o triodo - uma válvula de três eletrodos que permite a detecção, transmissão e amplificação dos sinais de rádio. 1908 - O rádio descobre sua vocação de prestação de serviços, com a adoção do sinal SOS, de socorro, internacionalmente. 13 de janeiro de 1910 - A tripulação de um navio em alto mar - a 20km da terra firme - consegue ouvir a voz famosa do tenor italiano Enrico Caruso graças a uma transmissão do Metropolitan Opera House, em Nova Iorque.



Edgard Roquete Pinto e Henry Morize fundam, em 20 de abril de 1923, a primeira rádio brasileira: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro

1913

Surge a Wireless Society de Londres, na Inglaterra, que se tornaria mais tarde a Radio Society da Grã-Bretanha. 1915 - Surgem na Alemanha as primeiras transmissões internacionais de programas diários de notícias. 1920 - Surgem, na França, os primeiros rádios a pilha, vendidos com outra inovação: fones de ouvido. Neste período, o jornalismo ocupa parte importante da programação, ganhando um caráter de seriedade econômica depois que a Holanda lança moda ao começar a transmitir o movimento da bolsa de Amsterdã mesclado com noticiário econômico. 1922 - Já existem estações de rádio com programações regulares em quase todo o mundo, incluindo aí a Argentina, Canadá, União Soviética, Espanha e Dinamarca. Em 7 de setembro do mesmo ano, o discurso do presidente da República, Epitácio Pessoa, em comemoração ao centenário da independência do Brasil é transmitido via rádio, trata-se da primeira transmissão oficial pelo novo veículo de comunicação. Foram importados 80 receptores de rádio especialmente para o evento. Em outubro, nasce a britânica BBC (British Broadcasting Company), em

paralelo com as primeiras estações de rádio em Shanghai, na China, e em Cuba.

1923

A Itália nacionaliza o rádio por decreto real. Ainda em 1923, a França segue o exemplo e transforma o rádio em monopólio estatal. Edgard Roquete Pinto - considerado pai do rádio brasileiro - e Henry Morize fundam, em 20 de abril, a primeira rádio brasileira: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, criada para atuar sem fins comerciais. Enquanto o Japão termina e regulamenta as leis de funcionamento do rádio optando por banir a publicidade neste meio de comunicação. 1924 - Suécia cria o modelo de estação de rádio sem anúncios e com um propósito claramente educativo. 1926 - No Japão, a criação da NHK (Nippon Hoso Kyokai) institui o monopólio no país - a companhia acaba incorporando as rádios privadas existentes. Nesta mesma época, no Brasil começa a operar a Rádio Mayrink Veiga, no Rio de Janeiro.

1929

O Vaticano cria sua primeira rádio, que foi oficialmente inaugurada em 1931. 1934 - Criada a SARBU (South American Radio Broadcasting Union), entidade que reúne o países latinoamericanos. 1935 - Brasil, Argentina, Chile, Bolívia, Paraguai e Uruguai assinam tratado de cooperação técnica em radiodifusão. 1932 - O Decreto nº 21.111, de 1º de março, que regulamentou o Decreto nº 20.047, de maio de 1931, primeiro diploma legal sobre a radiodifusão define o rádio como "serviço de interesse nacional e de finalidade educativa". No mesmo ano, o Decreto nº 21.111, autoriza a veiculação

de propaganda pelo rádio, tendo limitado sua manifestação, inicialmente, a 10% da programação.

1935

A Rádio Jornal do Brasil, do Rio de Janeiro, cria vários programas de notícias. 1936 - É fundada a brasileira Rádio Nacional do Rio de Janeiro, que foi a primeira em audiência por mais de vinte anos. 30 de outubro de 1938 - Orson Welles vai ao ar deixando milhares de pessoas em pânico com a certeza de que a Terra estaria sendo invadida por extraterrestres com a transmissão de Invasão dos Mundos, peça do escrito H.G. Wells. 1939 - A Alemanha de Hitler proíbe a audiência de rádios estrangeiras. O segundo passo ocorre em 1940, quando as rádios alemãs passam a transmitir a mesma programação de caráter ultranacionalista, já totalmente sob o domínio nazista. O presidente francês General Charles de Gaulle também usa o rádio como instrumento de mobilização ao apelar para que os franceses resistam aos ataques alemães pela BBC em Londres.

1940

O Decreto-Lei nº. 2.073, do presidente da República, Getúlio Vargas, criou as Empresas Incorporadas ao Patrimônio da União, que entre outras encampou a Rádio Nacional, de propriedade do grupo A Noite. Em 1938, inaugurou-se o programa "A Hora do Brasil".

1941

Surge o Repórter Esso, criado pela Rádio Nacional, durante a II Guerra Mundial. O programa ficou no ar até 1968. 1942 - Criado o Grande Jornal Falado Tupi, da Rádio Tupi, de São Paulo. A Rádio Nacional do Rio de Janeiro leva ao ar a primeira radionovela: "Em busca da felicidade". 1944 - A resistência é avisada, por intermédio das mensagens codificadas, de um iminente desembarque dos aliados na Normandia, no famoso Dia D. 15 de agosto de 1945 - O imperador do Japão anuncia a rendição do país, por rádio, depois das bombas nucleares de Nagasaki e Hiroshima. No mesmo ano, o controle governamental sobre o rádio no Japão é abolido.

1946

Surgem os gravadores de fita magnética. O início da substituição das válvulas retificadoras por retificadores de selênio, material semicondutor em estado sólido muito menos propício a queimar do que as velhas válvulas a vácuo. 1954 - Chega o Regency TR1, primeiro rádio transistorizado do mundo, lançado nos EUA. 1985 - A japonesa Sony desenvolve um rádio do tamanho de um cartão de crédito. 1990 - Criada a Rede Bandeirantes de Rádio, a primeira do Brasil a operar via satélite com 70 emissoras FM e 60 AM em mais de 80 regiões do país. 2002 - Aprovada emenda constitucional que permite que empresas de comunicação sejam de propriedade de pessoas jurídicas e permite a entrada de capital estrangeiro no setor.

No ar!



Com o advento da radiodifusão, o mundo jamais seria o mesmo. As emissoras de rádio foram o primeiro grande passo rumo à globalização contemporânea. Através do tempo, transmitiram guerras, ascensão e queda de governantes, conquistas científicas, fatos importantes do dia-a-dia, promoveram artistas e difundiram, principalmente, os grandes sucessos musicais. No rádio o povo encontrou um canal privilegiado tanto para denunciar seus problemas, como para manifestar suas alegrias e sonhos. A Tabajara sente orgulho de participar dessa história, mudando sempre, para melhor!